

Quadro 1. Resultado de busca de artigos que relacionam aos benefícios da ECT na Doença de Parkinson

Título	Electroconvulsive Therapy Intervention for Parkinson's Disease [11].
Autor/ ano	Narang et al., 2015.
Objetivos	Avaliar se os trabalhos disponíveis sobre a ECT indicam esse método como uma opção de tratamento segura e eficaz em pacientes com doença de Parkinson refratária ao tratamento.
Resultados	Desde 1947 que a eficácia da ECT na DP tem sido documentada. Cerca de 50 anos depois havia pelo menos 47 artigos publicados sobre o tema, incluindo casos de pessoas sem comorbidades psiquiátricas. Já em 2008, uma revisão da literatura indicou efeitos positivos da ECT sobre os sintomas motores na DP. Em um estudo duplo-cego e controlado sobre a ECT para o tratamento dos sintomas motores da DP, foram avaliados 11 pacientes com DP resistentes ao tratamento convencional, sem comorbidades psiquiátricas e que apresentavam o fenômeno "on-off". Seis participantes receberam tratamento simulado com ECT e cinco receberam ECT. O estudo descreveu uma prolongação estatisticamente significativa dos períodos "on" da levodopa e uma melhora dos sintomas motores, em comparação com um grupo controle.
Conclusão	A eficácia e a segurança da ECT foram relatadas em pacientes com DP que apresentam uma menor resposta a medicamentos ou que apresentaram o fenômeno "on/off" com levodopa. Sendo indicada para o tratamento agudo e de manutenção. Entretanto, existem poucos estudos avaliando a duração dos efeitos benéficos da ECT e este pode ser um dos motivos pelos quais esse tratamento é subutilizado pelos médicos. Assim, há necessidade de mais pesquisas relacionadas a esclarecer os parâmetros de aplicação e a duração do benefício terapêutico.
Título	
Título	Electroconvulsive Therapy and Movement Disorders. New Perspectives on A Time-Tested Therapy [12].
Autor/ ano	Ruiz, Pedro J. Garcia, 2021.
Objetivos	Escrever uma revisão contendo um resumo da história e a evolução da ECT, assim como suas aplicações nos distúrbios do movimento e seus potenciais mecanismos.
Resultados	Foram compilados 65 artigos e nesses foram descritos efeitos positivos da ECT em sintomas não motores, como no tratamento de pacientes parkinsonianos com comorbidade psiquiátrica, principalmente depressão grave, em casos isolados de catatonia relacionada à DP, em pacientes com sintomas psicóticos, no parkinsonismo induzido por neurolépticos e na síndrome parkinsonismo-hiperpirexia. Além de sintomas motores como a bradicinesia e flutuações motoras.
Conclusão	A ECT é, atualmente, um tratamento bem estabelecido para transtornos psiquiátricos e tem sido cada vez

	mais utilizada para alguns distúrbios do movimento, incluindo a DP. No entanto, o nível de evidência tem sido reduzido, principalmente devido à baixa qualidade e heterogeneidade dos dados disponíveis. Dessa forma, são necessários mais estudos que comprovem sua eficácia em ambas manifestações clínicas.
Título	Psychosis in Parkinson's Disease: Looking Beyond Dopaminergic Treatments [13].
Autor/ ano	Rojas et al., 2022.
Objetivos	Descrever e sintetizar os mecanismos moleculares envolvidos na DP e as alternativas de tratamento.
Resultados	Novos tratamentos têm sido propostos para o tratamento da psicose na DP. A pimavanserina, um agonista inverso seletivo do receptor 5-HT2A, apresentou resultados positivos no manejo das alucinações e ilusões associadas à Psicose na Doença de Parkinson (PDP). Assim como a ECT.
Conclusão	O estudo concluiu que existem poucos estudos a respeito de algumas opções terapêuticas como saracatinib, SEP-363856, canabidiol, eletroconvulsoterapia e estimulação magnética transcraniana. E que diante dos achados é de grande importância a realização de estudos randomizados que possa descrever melhor o mecanismo de ação e efeitos benéficos desses métodos na DP.
Título	Non-Pharmacological Interventions for Depression and Anxiety in Parkinson's Disease [14].
Autor/ ano	Wegen et al., 2024.
Objetivos	Discutir as intervenções não farmacológicas, incluindo terapia cognitivo-comportamental (TCC), estimulação cerebral não invasiva (ECNI), eletroconvulsoterapia (ECT) e reabilitação física/exercícios, no tratamento dos sintomas de depressão e ansiedade em indivíduos com doença de Parkinson.
Resultados	Há evidências meta-analíticas da eficácia da TCC, NIBS, ECT, LT e exercícios físicos na melhora dos sintomas depressivos. Os artigos com a TCC descreveram que ela pode ser combinada com fisioterapia para o tratamento de sintomas afetivos relacionados ao efeito de desgaste da medicação ou a estimulação cerebral não invasiva pode potencializar os efeitos da TCC. E o manejo dos sintomas de ansiedade, com a TCC demonstrou melhor eficácia. A ECNI também demonstrou eficácia, porém há poucos estudos e seus parâmetros como alvo, intensidade, frequência e duração, ainda não estão bem estabelecidos. Estudos sugerem que a depressão ou ansiedade na DP estão correlacionadas com problemas na expressão de citocinas inflamatórias, disponibilidade de receptores, nível de neurotrofinas, volume e conectividade cerebral, disponibilidade de dopamina, norepinefrina e serotonina. Observou-se que o exercício pode exercer influência em cada um desses processos estruturais e neuroquímicos.
Conclusão	Conclui-se que intervenções não medicamentosas e não invasivas se demonstram promissoras para o

	manejo da ansiedade e da depressão em indivíduos com DP, sendo alternativas seguras e potencialmente eficazes, como tratamentos complementares, às estratégias farmacológicas e neurocirúrgicas. Além disso, abordagens terapêuticas eficazes para transtornos depressivos e ansiosos na população geral parecem cabíveis de adaptação à DP, levando em conta, por exemplo, efeitos adversos (ECNI, ECT) e viabilidade prática (TCC, exercícios físicos). Contudo, são necessários estudos adicionais.
Título	Noninvasive Therapies: A Forthcoming Approach to Parkinson's Treatment [15].
Autor/ ano	Anayyat Umer et al., 2025.
Objetivos	Avaliar as opções de tratamento invasivas e não invasivas para DP, levando em consideração a segurança, especificidade e confiabilidade.
Resultados	Primeiramente, o estudo avaliou os tratamentos invasivos e seus efeitos adversos. Ao avaliar o tratamento com L-Dopa, seja oral ou por infusão, e do uso de agonistas da dopamina os resultados demonstraram resultados promissores. A terapia combinada com L-Dopa é apresentada boa resposta, entretanto o custo elevado e os efeitos adversos que variam de leves a crônicos, dependendo da idade e das comorbidades dos pacientes, restringem a escolha desse tratamento. Ao analisar os tratamentos não invasivos, a eletroconvulsoterapia demonstrou eficácia em diversas doenças neurológicas, incluindo a DP e a estimulação transcraniana por corrente contínua (direta ou alternativa) também demonstrou proporcionar alívio aos sintomas da DP.
Conclusão	Há vários estudos que corroboram com os benefícios de tratamentos tidos como alternativos ou coadjuvantes na DP.
Título	Electroconvulsive therapy for depression in Parkinson's disease: systematic review of evidence and recommendations [16].
Autor/ ano	Borisovskaya Anna et al. 2016.
Objetivos	Realizar uma revisão sistemática do tratamento da depressão na DP utilizando terapia eletroconvulsiva.
Resultados	Foram avaliados 116 pacientes com depressão e DP e em 93,1% dos casos houve melhora significativa da depressão. Em pacientes que apresentavam graves sintomas motores, 83% apresentaram melhora após uso da ECT. Em relação a cognição, ela não foi afetada em 94% dos casos. Alguns pacientes apresentaram delírio ou confusão transitória, e por isso foi interrompida a ECT.

Conclusão	A ECT pode beneficiar pacientes que sofrem de DP e depressão. E após as análises essa revisão recomenda o uso da ECT o mais cedo possível.
Título	Treatment options for depression in Parkinson's disease: a mini-review [17].
Autor/ ano	Raggi Alberto et al.; 2025.
Objetivos	Descrever os tratamentos farmacológicos e não farmacológicos no tratamento da depressão em pacientes com DP.
Resultados	As opções farmacológicas incluem antidepressivos tricíclicos, inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRS), inibidores da recaptação de serotonina e noradrenalina (IRSN), levodopa, agonistas dopaminérgicos e inibidores da monoamina oxidase B. As estratégias não farmacológicas envolvem terapia psicodinâmica breve, terapia cognitivo-comportamental (TCC), exercícios físicos, fitoterapia, massoterapia, musicoterapia, fototerapia, ioga, estimulação magnética transcraniana repetitiva (EMTr), estimulação transcraniana por corrente contínua, eletroconvulsoterapia (ECT) e estimulação cerebral profunda. Os ISRS, os IRSN e alguns agonistas da dopamina demonstraram eficácia e boa tolerabilidade, especialmente quando combinados com TCC ou EMTr. Para casos graves ou refratários, a ECT permanece uma opção viável.
Conclusão	Os ISRS, os IRSN, a TCC, a EMTr e a ECT apresentam boa resposta no tratamento da depressão em pacientes com DP, porém, ainda é necessários estudos mais robustos que avaliem tais tratamentos.
Título	Electroconvulsive Therapy for Parkinson's Disease: A Systematic Review and Meta-Analysis [18].
Autor/ ano	Takamiya et al. 2021.
Objetivos	Reunir estudos que investigaram a eficácia da ECT nas manifestações clínicas motoras e não motoras da DP.
Resultados	Foram descritos 14 estudos (1 estudo controlado randomizado, 9 estudos observacionais prospectivos e 4 estudos retrospectivos, totalizando 129 pacientes). Os resultados demonstraram que a ECT melhorou significativamente as manifestações motoras em pacientes com DP, e ainda houve uma melhora importante na subpopulação sem sintomas psiquiátricos. Quando avaliado o uso da ECT no tratamento da depressão e da psicose, o método apresentou eficácia no tratamento de ambas as manifestações; e para finalizar a ECT aliviou o fenômeno de desgaste do efeito da medicação e não piorou o funcionamento cognitivo dos pacientes.
Conclusão	Em subgrupos presumivelmente complexos e de difícil tratamento a ECT mostrou-se ser um método com

	potencial benefício nos sintomas motores e não motores da DP.
Título	The Use of ECT in the Elderly-Looking Beyond Depression [19].
Autor/ ano	Chatham, Anthony et al., 2022.
Objetivos	Analisar dados a respeito do uso da TEC em idosos e fornecer recomendações práticas para profissionais que aplicam o método.
Resultados	A TEC demonstrou eficácia significativa no tratamento de diversas patologias psiquiátricas, incluindo: depressão, transtorno bipolar, psicose e catatonia. Além disso, apresentou resultados positivos na melhora dos sintomas comportamentais da demência, bem como na melhora dos sintomas motores observados na doença de Parkinson.
Conclusão	A TEC foi considerada um tratamento seguro, com efeitos colaterais transitórios mínimos, quando realizada por profissionais qualificados. O artigo sugere que a TEC não deve ser considerada um tratamento de "último recurso" para pacientes geriátricos que sofrem de transtornos psiquiátricos.

Fonte: Os autores